

EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS
TRABALHADORES

POLÍTICAS E
EXPERIÊNCIAS
DA INTEGRAÇÃO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador

Editora Executiva

Prof.ª. Dra. Maria de Lourdes Pinto de Almeida – Unoesc/Unicamp

Conselho Editorial Educação Nacional

Prof. Dr. Afrânio Mendes Catani – USP

Prof.ª. Dra. Anita Helena Schlesener – UFPR/UTP

Prof.ª. Dra. Elisabete Monteiro de Aguiar Pereira – Unicamp

Prof. Dr. João dos Reis da Silva Junior – UFSCar

Prof. Dr. José Camilo dos Santos Filho – Unicamp

Prof. Dr. Lindomar Boneti – PUC / PR

Prof. Dr. Lucidio Bianchetti – UFSC

Prof.ª. Dra. Dirce Djanira Pacheco Zan – Unicamp

Prof.ª. Dra. Maria Eugenia Montes Castanho – PUC / Campinas

Prof.ª. Dra. Maria Helena Salgado Bagnato – Unicamp

Prof.ª. Dra. Margarita Victoria Rodríguez – UFMS

Prof.ª. Dra. Marilane Wolf Paim – UFFS

Prof.ª. Dra. Maria do Amparo Borges Ferro – UFPI

Prof. Dr. Renato Dagnino – Unicamp

Prof. Dr. Sidney Reinaldo da Silva – UTP / IFPR

Prof.ª. Dra. Vera Jacob – UFPA

Conselho Editorial Educação Internacional

Prof. Dr. Adrian Ascolani – Universidad Nacional do Rosário

Prof. Dr. Antonio Bolívar – Facultad de Ciencias de la Educación/Granada

Prof. Dr. Antonio Cachapuz – Universidade de Aviero

Prof. Dr. Antonio Teodoro – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Prof.ª. Dra. Maria del Carmen L. López – Facultad de Ciencias de La Educación/Granada

Prof.ª. Dra. Fatima Antunes – Universidade do Minho

Prof.ª. Dra. María Rosa Misuraca – Universidad Nacional de Luján

Prof.ª. Dra. Silvina Larripa – Universidad Nacional de La Plata

Prof.ª. Dra. Silvina Gvirtz – Universidad Nacional de La Plata



ESTA OBRA FOI IMPRESSA EM PAPEL RECICLATO 75% PRÉ-CONSUMO, 25 % PÓS-CONSUMO, A PARTIR DE IMPRESSÕES E TIRAGENS SUSTENTÁVEIS. CUMPRIMOS NOSSO PAPEL NA EDUCAÇÃO E NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Erlando da Silva Rêses
Márcia Castilho de Sales
Maria Luiza Pinho Pereira
(organizadores)

EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS
TRABALHADORES

POLÍTICAS E
EXPERIÊNCIAS
DA INTEGRAÇÃO À
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

MERCADO®
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Educação de jovens e adultos trabalhadores : políticas e experiências da integração à educação profissional / Erlando da Silva Rêses, Márcia Castilho de Sales, Maria Luiza Pinho Pereira (organizadores). – Campinas : Mercado de Letras, 2017. – (Série Educação Geral, Educação Superior e Formação Continuada do Educador / coordenação Maria de Lourdes Pinto de Almeida)

Bibliografia

ISBN: 978-85-7591-452-6

1. Educação de Jovens e Adultos 2. Educação básica 3. Educação profissional 4. Jovens – Educação 5. Mercado de trabalho 6. Política educacional 7. Políticas públicas 8. Relações de trabalho 9. Trabalhadores – Educação I. Rêses, Erlando da Silva. II. Sales, Márcia Castilho de. III. Pereira, Maria Luiza Pinho. IV. Almeida, Maria de Lourdes Pinto de. V. Série.

17-04468

CDD-370.113

Índices para catálogo sistemático:

1. Jovens, trabalho e educação :
Políticas públicas : Educação 370.113

apoio institucional: **CAPES**

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-lettras.com.br

livros@mercado-de-lettras.com.br

1ª edição

SETEMBRO/2017

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 9

capítulo 1

INTERFACES DA INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS COM A EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E O MUNDO DO TRABALHO..... 17

Erlando da Silva Rêses e Reinouds Lima Silva

capítulo 2

TRAJETÓRIAS EM DISPUTA: O PROEJA E SEUS
SUJEITOS NO CAMPUS MORRINHOS DO IF GOIANO..... 31

Miriam Fábria Alves e Rodrigo Borges de Andrade

capítulo 3

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO: OS
DES(CAMINHOS) DA POLÍTICA 55

*Elizangela Ribeiro Fraga, Flavya Herzog Adamkosky Botti,
Bruno Henrique Jardim e Adriele dos Santos Rodrigues Siman*

capítulo 4

SENTIDOS DA ESCOLARIZAÇÃO NA VISÃO
DE EGRESSOS DO PROEJA 77

Maria Margarida Machado e Ariadiny Cândido Moraes

capítulo 5

A EJA NA UNIVERSIDADE: MEMÓRIAS DE AÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO NO FINAL DO SÉCULO XX 95

*Tatiana de Santana Vieira, Edna Castro de Oliveira,
Karla R. de Assis Cezarino, Carlos Fabian de Carvalho e
Tatiana S. Machado de Oliveira*

capítulo 6

A TRAJETÓRIA DO DIREITO À EDUCAÇÃO NA CONFLUÊNCIA EJA E EPT: ANÁLISE DO PROEJA NA REDE FEDERAL. 117

*Marcelo Lima, Reginaldo Flexa Nunes e
Miguel Vinicius Teixeira da Silva*

capítulo 7

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DO PROEJA-FIC EM GOIÂNIA: AÇÕES, LIMITES, CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES 133

*Maria Emília Castro Rodrigues,
Maria Aldina Gomes da Silva Francisco e
Cláudia Borges Costa*

capítulo 8

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ALGUMAS REFLEXÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA FORMATIVA NO IFG 163

Mad´Ana Desirée Ribeiro de Castro

capítulo 9

O PROCESSO DE JUVENILIZAÇÃO DA EJA NA CIDADE DE CEILÂNDIA/DF NA PESQUISA-AÇÃO PROEJA TRANSIARTE 183

Dorisdei Vieira Rodrigues

capítulo 10

DIÁLOGO, DIFERENÇA & CRIAÇÃO NO CAMPO DA ALFABETIZAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS 207

*Henrique José Alves Rodrigues, Ana Gisele Ferreira,
Cathya Miguel e Celina Suguri Motoky*

capítulo 11	
O ITINERÁRIO FORMATIVO DE ESTUDANTES JOVENS, ADULTOS E IDOSOS DO PARANOÁ/DF: UMA PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO DE BASE MATERIALISTA HISTÓRICA DIALÉTICA	233
<i>Renato Hilário dos Reis e Julieta Borges Lemes Sobral</i>	
capítulo 12	
AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NO PROEJA: EXPERIÊNCIAS DOCENTES PARA A EFETIVAÇÃO DA FORMAÇÃO INTEGRADA.	261
<i>Edna Graça Scopel, Maria José de Resende Ferreira, Ana Ligia Oliveira Teixeira e Isabela Dantas</i>	
capítulo 13	
A TRANSIARTE EM DIÁLOGO COM O CURRÍCULO ESCOLAR NA CIBERCULTURA	287
<i>Germano Augusto Caracol Costa e Lucio França Teles</i>	
capítulo 14	
QUÍMICA NO MUNDO DO TRABALHO E NA FORMAÇÃO INTEGRADA EM EJA	301
<i>Jacqueline Maria Barbosa Vitorette e Selena Carvalho Martins</i>	
capítulo 15	
A OFERTA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA À EJA: É POSSÍVEL INTEGRAR?.	331
<i>Márcia Castilho de Sales</i>	
SOBRE OS AUTORES.	359

APRESENTAÇÃO

A coletânea de artigos produzidos no âmbito da Rede de Pesquisa do Programa Observatório da Educação (OBEDUC) no Projeto de Pesquisa “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais, ” financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES/Brasil), Edital nº 049/2012, com a parceria do Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (INEP), resulta de investigações em andamento que envolve a participação dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) da Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e Universidade de Brasília (UnB).

O projeto de pesquisa objetiva promover estudos na oferta integrada da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos Educação de Jovens e Adultos, dando continuidade a rede de pesquisa iniciados no período de 2007 a 2011, no Programa Nacional de Integração da Educação Profissional (PROEJA/CAPES) com a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). Esse desafio é permanente, no sentido de monitorar avanços, conquistas, recuos e estagnação, com a perspectiva de manutenção desse Programa e seu aprimoramento.

A diversidade de pesquisas produzidas convergiu nessa produção, que oferece ao leitor um aprofundamento na compreensão do processo histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e suas dimensões. Trata também de apresentar experiências desenvolvidas com a oferta integrada da Educação Profissional com a EJA em instituições públicas no Distrito Federal, em Goiás e no estado do Espírito Santo. Todas as experiências buscam proporcionar um aprofundamento teórico-prático das ações desenvolvidas no âmbito da integração.

Esta coletânea tem 15 artigos, expressando os resultados de pesquisas em Goiânia, Brasília e Espírito Santo em diferentes campos de atuação/formação da EJA e PROEJA.

Iniciamos com o artigo *“Interfaces da Integração da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Profissional e o Mundo do Trabalho”*, em que os autores Erlando da Silva Rêses e Reinouds Lima Silva apresentam, sobre a ótica marxista, as contradições do PROEJA no sentido de estabelecer estratégias para o enfrentamento da necessidade de profissionalização da classe trabalhadora e reparação da oferta desigual de escolarização desses sujeitos. Para isso, eles convergem sua análise destacando os pontos frágeis da concepção do Programa no sentido de não superar a dualidade de formação para o trabalho e uma implementação insipiente e precária nas instituições, com predominância nos Institutos Federais.

Com base na realidade do Instituto Federal Goiano em Morrinhos, Miriam Fábria Alves e Rodrigo Borges de Andrade apresentam a experiência de constituição do curso técnico na modalidade PROEJA desenvolvendo uma análise das trajetórias e perfis dos alunos no curso. Por meio de dados levantados durante a pesquisa, o texto estabelece comparações dos resultados locais com os nacionais, destacando que no âmbito estadual a implantação do PROEJA é inócua e que nos Institutos Federais ele ainda não rompeu com paradigmas dominantes. No artigo *“Trajetórias em disputa: o PROEJA e seus sujeitos no Campus Morrinhos do IF*

Goiano”, se destaca a análise do percurso formativo dos alunos, apresentando dados de acesso e evasão e nos convidando a pensar em políticas de permanência.

O artigo “*Educação de Jovens e Adultos no Estado do Espírito Santo: os Des(caminhos)da Política*”, Elizângela Ribeiro Fraga, Flavya Herzog Adamkosky Botti, Bruno Henrique Jardim e Adriele dos Santos Rodrigues Siman apresentam o descompasso entre a legislação vigente no estado do Espírito Santo (ES) e as demandas oriundas da realidade dos sujeitos da EJA. O texto ressalta que os dados e pesquisas realizadas no âmbito do OBEDUC tem subsidiado as estratégias adotadas pelo Fórum EJA do ES na luta contra-hegemônica das políticas de EJA, fortalecendo os movimentos sociais.

Os “*Sentidos da escolarização na visão de egressos do Proeja*” é o artigo de Maria Margarida Machado e Ariadiny Cândido Moraes, que elaboram uma análise aprofundada sobre os sujeitos da EJA oriundos de cursos integrados de profissionalização. O valor da oferta de cursos do PROEJA foi constatado a partir dos depoimentos dos alunos do Instituto Federal de Goiás (IFG). As falas revelaram que ainda persiste a compreensão de esses cursos são dádivas do ofertante e não uma reparação histórica. Aspectos como a elevação da autoestima, a busca pelo aprimoramento profissional, a experiência da oferta integrada, a perspectiva de continuidade de estudos e o papel da família no apoio aos estudos são evidenciados para se pensar no aprimoramento das condições de oferta da EJA e suas políticas.

Tatiana de Santana Vieira, Edna Castro de Oliveira, Karla R. de Assis Cezarino, Carlos Fabian de Carvalho e Tatiana S. Machado de Oliveira resgatam no seu artigo a tessitura da história da EJA no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo. “*A EJA na Universidade: memórias de ações de alfabetização no final do século XX*” apresenta lugares, memórias e ações de alfabetização desenvolvidas no período de 1986 a 1998, no sentido de registrar o

tecido da história que liga a Universidade às ações de formação de professores para a alfabetização

Com foco na investigação dos sujeitos de direito na EJA, o artigo “*A trajetória do direito à Educação na confluência EJA e EPT: análise do Proeja na Rede Federal*”, de Marcelo Lima, Reginaldo Flexa Nunes e Miguel Vinicius Teixeira da Silva, destaca a trajetória das políticas de oferta profissional dualistas, refletindo a elitização da oferta profissional e a precarização da oferta da EJA. Com base na análise de dados coletados no Instituto Federal do Espírito Santo, o texto problematiza a implementação das políticas educacionais na Rede Federal, no que diz respeito à trajetória histórica das modalidades de ensino EPT e EJA e ao caráter contra hegemônico da política do PROEJA.

O artigo “*Formação continuada dos profissionais do Proeja/FIC em Goiânia: ações, limites, contradições e possibilidades*”, de Maria Emília Castro Rodrigues, Maria Aldina Gomes da Silva Francisco e Cláudia Borges Costa, apresenta a análise da experiência de formação continuada desenvolvida com os professores de dez escolas da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME) que atuam no Programa de Educação de Jovens e Adultos Integrada à Educação Profissional (Proeja/FIC). Elas ressaltam a importância do processo de formação para fortalecer as especificidades dos sujeitos da EJA, bem como a organização do currículo em uma perspectiva interdisciplinar e integrada. O processo de planejamento coletivo, interdisciplinar e integrado foi um desafio vivenciado nos momentos de estudo, que promoveram a formação no âmbito teórico e a prático.

A autora Mad’Ana Desirée Ribeiro de Castro no seu artigo “*Formação de professores e Educação de Jovens e Adultos: algumas reflexões a partir da experiência formativa no IFG*”, objetiva refletir sobre a necessidade de formação de professores sobre a temática da Educação de Jovens e Adultos. Sua pesquisa apresenta dados coletados nos Campi do Instituto Federal de Goiás (IFG), apresentando o recorte da presença da disciplina EJA nos

curso de licenciatura, o processo de implantação do PROEJA nos campi e a formação inicial e continuada aos docentes sobre a oferta deste programa. Ela ressalta que a sensibilização sobre as suas demandas e especificidades só afloram com a formação inicial e continuada.

Em torno de novas configurações na oferta da EJA está o artigo *“O processo de juvenilização da EJA na cidade de Ceilândia/DF na pesquisa-ação Proeja Transarte”*, que discorre sobre a pesquisa-ação na cidade mais populosa do DF. A autora Dorisdei Rodrigues faz um retrospecto das oficinas da pesquisa-ação Transarte com a permanência dos estudantes jovens da EJA nos estudos. Os dados coletados confirmam a Transarte como a estratégia tem promovido a ação, a reflexão e a experimentação do professor e do estudante das tecnologias digitais, garantindo a permanência, mesmo diante do processo de juvenilização da EJA.

O artigo *“Diálogo, diferença & criação no campo da alfabetização de pessoas Jovens, Adultas e Idosas”*, de Henrique José Alves Rodrigues, Ana Gisele Ferreira, Cathya Miguel e Celina Suguri Motoky, desenvolve uma pesquisa para entender o modo como as pessoas adultas exercem e pensam a escrita, objetivando apoiar o processo de alfabetização ancorado nas demandas formativas dos educandos, numa escola da EJA, no município de Vitória - ES. Promove também um diálogo entre autores - Freire, Ferreira, Teberosky, Kastrup e Derrida – para compreender o processo de alfabetização de adultos.

Com ênfase na Educação de Jovens e Adultos no Paranoá, cidade do DF, Renato Hilário dos Reis e Julieta Borges, no artigo *“O itinerário formativo de estudantes jovens, adultos e idosos do Paranoá/DF: uma proposta de pesquisa-ação de base materialista histórica dialética”*, desenvolvem a pesquisa-ação, analisando as contradições e as ações-reflexões-ações que promovem problematizações, ressignificações e transformações das realidades dos jovens e adultos envolvidos no processo de alfabetização tecnológica, bem como significações e subjetivações humanas,

resultado do Movimento Popular Paranoá-Itapoã imbricada ao espaço histórico de luta pela garantia dos direitos dos trabalhadores.

A produção das autoras Edna Graça Scopel, Maria José de Resende Ferreira, Ana Ligia Oliveira Teixeira e Isabela Dantas intitulada “*As práticas pedagógicas desenvolvidas no PROEJA: experiências docentes para a efetivação da formação integrada*”, promove uma reflexão sobre os fundamentos da prática pedagógica e da gestão da sala de aula da EJA no Instituto Federal, Campus Vitória. Elas desenvolvem uma discussão acerca do currículo integrado, da organização do trabalho pedagógico, focalizando a relação das experiências dos docentes do Proeja como um desafio da formação integrada e sua materialização no cotidiano escolar.

Os autores Germano Augusto Caracol Costa e Lucio França Teles estabelecem, no artigo “*A TRANSIARTE em diálogo com o currículo escolar na cibercultura*”, a relação entre currículo escolar, tecnologias digitais, Educação de Jovens e Adultos e aprendizagem colaborativa para modificar relações sociais e processos culturais e educativos. A pesquisa-ação desenvolvida na cidade de Ceilândia – DF apresenta os resultados da metodologia da oficina Transiarte, promovendo a interdisciplinaridade no currículo escolar, bem como a produção de projetos artísticos para romper com a lógica linear de reprodução de conteúdos e emergir uma concepção coletiva, colaborativa e integrada à história/vida dos sujeitos.

No artigo *Densidade: abordagem interdisciplinar na EJA – intervenção metodológica*”, as autoras Jacqueline Maria Barbosa Vitorette e Selene Carvalho Martins apresentam a experiência do currículo integrado de EJA e Educação Profissional, no nível médio do curso técnico integrado em Cozinha no IFG Campus Goiânia. O texto explora o conceito de densidade e sua interpretação na experiência de manipulação de alimentos no curso, integrando a disciplinas de Química ao perfil profissional de Técnico em Cozinha. A discussão deste conceito, por mais de um ângulo da ciência, permite a construção e elaboração de conceitos de forma consolidada pelos alunos.

Ao final, a autora Márcia Castilho de Sales no seu artigo “*A oferta da Educação Profissional integrada à EJA: é possível integrar?*” provoca o leitor para a compreensão da diferença entre integração e interdisciplinaridade, confundidos de forma recorrente nos vários trabalhos acadêmicos no âmbito do PROEJA. Ela apresenta uma metodologia de construção coletiva de planos de cursos técnicos articulados à EJA, que promovem a integração entre as formações geral e profissional, por meio da discussão coletiva do itinerário formativo do aluno no curso e a criação de mecanismos de integração.

Esse é o resultado de um amplo processo de investigação pelos grupos de pesquisas nas universidades e parcerias acerca da Educação de Jovens e Adultos e da oferta integrada com a Educação Profissional. Os pontos de análise apresentados convergem para uma proposta de intervenção na organização do trabalho pedagógico e na construção de uma educação emancipadora para os sujeitos de direitos e ativos da EJA.

Os organizadores